

## 1ª CONAES – AVANÇOS E FRAGILIDADES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou em Brasília, entre os dias 26 e 29 de junho, a 1ª CONAES – Conferência Nacional de Economia Solidária, tendo como tema central *A Economia Solidária como Estratégia e Política de Desenvolvimento*. Participaram o secretário nacional de Economia Solidária, Paul Singer (SENAES); a representante do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Elza Braga, além de 1.112 delegados eleitos nas conferências estaduais, vindos de vários estados do Brasil. O Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, fez um discurso na plenária, reafirmando seu compromisso com a economia solidária.

Segundo o documento base da Conferência, os seus principais objetivos organizaram-se em três eixos: “os fundamentos da Economia Solidária e seu papel para a construção de um desenvolvimento sustentável, democrático e socialmente justo; o balanço do acúmulo da economia solidária e das políticas públicas implementadas; os desafios e prioridades para a construção de políticas públicas de economia solidária, sua centralidade, a articulação com as demais políticas e os mecanismos de participação e controle social”.

Na opinião dos delegados regionais e estaduais, as discussões trouxeram questões que identificaram mais fragilidades do que avanços para a ES: “Talvez os objetivos macro tenham sido alcançados, no que diz respeito a acordos políticos e à instalação do Conselho Nacional. Porém, no que diz respeito ao cotidiano dos empreendimentos, e daqueles que trabalham com este tema e acreditam numa outra maneira de funcionar que garanta a autonomia e a transparência dos processos, pouco se avançou. O tempo necessário e ao mesmo tempo escasso utilizado para o aproveitamento das propostas vindas dos grupos fez com que o documento final da 1ª CONAES não tenha legitimidade”, afirma o educador popular Robson Patrocínio (PACS e Fórum de Cooperativismo Popular). ☺

## TROCANDO IDÉIAS PELO MEIO AMBIENTE E PARA A VIDA.

Entre os dias 5 e 8 de junho, o Cenpes-Petrobrás contou com a presença e o trabalho da equipe do Pacs na programação da Semana do Meio Ambiente, promovida internamente para os funcionários do Fundão. A pauta de atividades do Pacs foi cumprida com a Oficina e a Feira de Trocas Solidárias, muito bem recebidas pelos participantes. O objetivo foi despertar a consciência e a prática da Experiência das Trocas Solidárias como uma alternativa de respeito e proteção ao meio ambiente na redução dos desperdícios e da produção de lixo. Além disto, a dinâmica da oficina debateu temas relacionados ao desenvolvimento humano e solidário. “Isto também é valor de troca e deve ser levado para a vida”, ressaltou a participante Taís Bitencourt, estudante de geografia e estagiária da Ong Ecoar para a Cidadania. ☺



## O BNDES QUE TEMOS É O QUE QUEREMOS?

*O BNDES que temos e o que queremos – O papel do banco no financiamento do desenvolvimento nacional democrático.* Este foi o nome dado ao seminário histórico realizado, no dia 13 de julho, pela Rede Brasil sobre Instituições Multilaterais em parceria com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O objetivo foi estabelecer um debate entre organizações da sociedade civil e representantes do BNDES no sentido de ampliar o diálogo entre est@s a respeito da transparência das ações e financiamentos do Banco nas áreas de infra-estrutura, energia e agroindústria. “O BNDES investe em empresas, financia projetos de investimento, apóia ações de governos locais, faz operações em bolsas de valores, desenvolve parcerias com bancos estrangeiros e multilaterais. Enfim, tem uma abrangente atuação que não deveria permanecer desconhecida do público. Por carecer de uma política interna que torne rotineiro e simples o acesso do público a informações relevantes, muitos aspectos da estrutura, ações, estratégias e políticas dessa grande instituição infelizmente permanecem escassamente conhecidos, ou mesmo completamente desconhecidos da sociedade em geral”, explica a Rede Brasil em sua publicação intitulada *O BNDES visto pela sociedade civil*, lançada durante o evento; uma cartilha completa sobre o funcionamento e os impactos das políticas do Banco no Brasil e em outros países. Durante o seminário ainda foram entregues duas cartas destinadas ao presidente do BNDES, Demian Fiocca, assinadas por diversas organizações civis brasileiras e internacionais, solicitando a divulgação dos dez maiores projetos do BNDES, além da adoção de uma política de informação pública por parte do Banco. Fiocca não recebeu as cartas pessoalmente, pois não compareceu ao seminário. Mesmo sabendo do horário fixado para o seminário da Rede Brasil, promoveu um outro evento na mesma data e horário sobre o tema da responsabilidade social, numa espécie de boicote e desvio do assunto. ☺

## AO ESPORTE E À CIDADANIA, AQUELE ABRAÇO!

A agenda do Comitê Social do Pan foi intensa nos últimos meses. As parcerias na realização e participação de eventos como o Dia Nacional da Luta pela Reforma Urbana; os atos públicos contra a construção de um shopping e salas de cinema no Estádio de Remo da Lagoa; contra a privatização do Parque do Flamengo e contra os impactos dos Jogos Pan Americanos de 2007 na Vila Autódromo estão conquistando a atenção da sociedade carioca e da imprensa, que vêm dando apoio crescente às atividades do Comitê na luta por um Pan verdadeiramente integrado com a cidade e a população. A página oficial do Comitê Social do Pan é <http://br.geocities.com/fporj/public.html>. ☺



## CONHECIMENTO GERA EMPREENDIMENTO

Em maio, a parceria entre Pacs, Capina e FEUC deu início às Oficinas de Apoio à Gestão de Iniciativas da Economia Popular: um projeto piloto baseado na experimentação de novas metodologias de construção de conhecimento, criado para colaborar com a gestão e a viabilidade de empreendimentos populares nos setores de alimentação, produção, fitoterapia, artesanato e vestuário. São 16 encontros quinzenais no espaço da FEUC, até o mês de novembro, com 8 grupos da zona oeste. ☺



## PEITANDO VIOLÊNCIA, EXPLORAÇÃO E EXCLUSÃO

Com o objetivo de fortalecer as mulheres em sua vida cotidiana, o Curso Economia & Mulheres – realizado pelo Pacs com a colaboração da Rede Economia e Feminismo (REF) – reabre suas portas durante os meses de agosto, setembro e outubro pela luta contra a visão dominante da economia atual que insiste em não enxergar o trabalho das mulheres e sua devida importância na construção das riquezas sociais. Direcionado às mulheres dos movimentos sociais, associações e estudantes que residem ou atuam na Zona Oeste do Rio de Janeiro, o Curso contribui para o processo de auto-organização e articulação das mulheres sob formas de ver a economia diferente daquela centrada nas finanças e na mercadoria. O foco desta quinta edição do Curso é a Dívida Externa. “Os programas de ajustamento estrutural impostos pelo FMI e o Banco Mundial para esvaziar as despesas sociais e assegurar o pagamento da dívida externa ameaçam os nossos direitos básicos. Quando o Estado abre mão da saúde, da educação, da segurança social da população, o peso destas tarefas recai principalmente sobre as mulheres, supondo que elas as façam sem nenhuma remuneração e multiplicando várias vezes os seus dias de trabalho. É necessário que comecemos a nos assumir como os credores e as credoras que somos de uma dívida histórica, social e ecológica enormes”; é o que consta no documento que será discutido durante o Curso. ☺



## PACS 20 ANOS

Entre lembranças, conjecturas e renovações, o Pacs revive sua linha do tempo para a chegada do novo triênio de atividades. As discussões em torno do passado, do presente e do futuro do Pacs, sob a consultoria dos avaliadores externos Liliane Reis e Alexandre Menezes, mobilizaram toda a equipe durante os últimos meses. Os pontos destacados pelo processo visaram à revigoração dos nossos esforços pela consciência e manuseio das ferramentas sócio-econômicas a partir do desenvolvimento humano auto-gestionário e solidário. A memória dos 20 anos que o Pacs comemora de um jeito todo especial, a partir de novembro, está mais viva do que nunca. A transição para o futuro também. ☺

